

CORREIO NACIONAL

POR FERNANDO MOLICA

Pablo Valadares/Câmara dos Deputados



Altineu Côrtes: arrecadação dos municípios desabou

Prefeituras estão quebradas, afirma líder do PL

Líder do PL na Câmara dos Deputados, Altineu Côrtes (RJ) se diz impressionado com a falta de dinheiro de prefeituras de todo o país. Esta semana, prefeitos voltaram a Brasília para pressionar o Congresso Nacional e o governo federal para a obterem recursos adicionais. Segundo Côrtes, as cidades sofrem as consequências de quedas nos repasses do ICMS e no Fundo de Participação dos Municípios. O ICMS de com-

bustíveis foi reduzido no ano passado, já o FPM depende principalmente da arrecadação do Imposto de Renda e do IPI, Imposto sobre Produtos Industrializados, ambos tributos federais. A queda na arrecadação do governo por três meses seguidos teve consequências nos cofres municipais. Em agosto, segundo a Receita Federal, o tombo nas contas foi de 4,1% em relação ao mesmo mês de 2022.

Adicional

Entre outras medidas, os prefeitos querem um adicional de 1,5% no repasse do FPM. “As prefeituras vão começar a demitir funcionários, muitas não têm como pagar salários”, afirma Cortês. Detalhe importante: daqui a um ano haverá eleições municipais.

Chacina

Informação que reforça a hipótese de os autores da chacina da Barra terem confundido um dos médicos com integrante de uma quadrilha rival. O miliciano Taillon de Alcântara Pereira Barbosa, que seria o alvo dos assassinos, frequentava o quiosque onde houve o crime.

José Cruz/Agência Brasil



Braga quer votar PEC no Senado em novembro

Reforma Tributária recebeu mais de 300 emendas

Disposto a entregar seu relatório da Proposta de Emenda Constitucional da reforma tributária à Comissão de Constituição e Justiça até o dia 18, o senador Eduardo Braga (MDB-AM) começa agora uma nova etapa. Quer ouvir autores das mais de 300 emendas apresentadas, o governo federal e dois importantes inter-

locutores na Câmara dos Deputados: o presidente Arthur Lira (PP-AL) e o Aguinaldo Ribeiro (PP-PB), que relatou a PEC por lá. A expectativa de Braga é que a CGJ tenha uma semana para avaliar o relatório que, depois de aprovado, será submetido ao plenário do Senado e, mais uma vez, à Câmara.

Kids Pretos

O relatório da CPMI do Golpe deverá incluir a atuação, em 8 de Janeiro, de militares conhecidos como Kids Pretos — integrantes de forças especiais do Exército que teriam partipado da quebraadeira e orientado manifestantes. Dados do grupo chegaram à CPMI.

Grupo fechado

Para escrever o relatório, que será entregue dia 12, a senadora Eliziane Gama (PSD-MA) dispensou a presença de outros integrantes da CPMI. Conta com a ajuda de um pequeno número de assessores, entre eles, um delegado emprestado pela Polícia Federal.

Invasão 1

A invasão da conta no portal gov.br da jornalista Andreza Matais, chefe da sucursal de Brasília do jornal O Estado de S. Paulo, e a ameaça de divulgação de informações privadas lá armazenadas são inadmissíveis. O governo federal tem a obrigação de investigar o caso.

Invasão 2

O ataque teria sido uma retaliação ao fato de o jornal ter publicado reportagem sobre uma suposta atuação do presidente Lula para liberar um empréstimo internacional à Argentina. Isso para favorecer Sergio Massa, candidato à eleição presidencial do país vizinho.

Reprodução/Redes sociais



Os médicos estavam em um quiosque na orla da Barra da Tijuca, no Rio, onde foram assassinados

Polícias unidas no caso dos médicos

Um dos assassinados em quiosque na orla da Barra da Tijuca era irmão da deputada federal Sâmia Bomfim

Rafael Wallace

Por Ana Paula Marques e Murilo Adjuto

A Polícia Federal auxilia na investigação dos assassinatos de três médicos ortopedistas em um quiosque na Barra da Tijuca (RJ) na madrugada de quinta-feira (5). Por determinação do ministro da Justiça, Flávio Dino, já que um dos assassinados era irmão da deputada federal Sâmia Bomfim (PSOL-SP) e cunhado do também deputado Glauber Braga (PSOL-RJ), a investigação foi federalizada. A PF irá apurar se eventualmente o crime teve intenção política.

A titularidade da investigação é da Polícia Civil do Rio de Janeiro. Porém, na tarde de quinta, o secretário-executivo do Ministério da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Cappelli, foi enviado ao estado, onde irá se reunir nesta sexta-feira (6), com o governador do estado, Cláudio Castro, para definir as primeiras medidas a serem tomadas pela Polícia Federal (PF), que prestará apoio às investigações do caso, devido o parentesco de uma das vítimas com a parlamentar.

Os médicos assassinados, Marcos de Andrade Corsato, 62, Perseu Ribeiro Almeida, 33, e Diego Ralf de Souza Bomfim, 35 — esse o irmão de Sâmia Bomfim — eram de São Paulo e participavam do 6º Congresso Internacional de Cirurgia Minimamente Invasiva do Pé e Tornozelo e estavam hospedados no hotel que sediava o evento. A quarta vítima, Daniel Sonnewend Proença, foi levada com vida para o Hospital Municipal Lourenço Jorge, após ser atingido por três tiros, e segue internado com quadro de saúde estável.



José Renato Torres, secretário de Estado da Polícia Civil do RJ; e João Paulo Garrido, delegado regional executivo da PF no RJ, durante pronunciamento sobre investigação

“Entendemos que nós teríamos que ter uma cooperação e integração para darmos uma solução mais rápida a esse bárbaro crime

Uma testemunha do assassinato disse à CNN o que ele viu no momento da morte dos três médicos. “Tudo foi rápido e assustador, não houve conversa”, declarou. A deputada Sâmia Bomfim, agradeceu às mensagens de solidariedade e em nota cobrou a “imediata e profunda investigação”. Ela acrescentou: “Foi um crime bárbaro e a gente quer apuração.”

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), também enviou investigadores da Delegacia de Homicídio para acompanhar o caso e também determinou que a Polícia Civil utilize todos os recursos necessários para a elucidação dos homicídios.

“É um crime bárbaro. A Polícia Civil do Rio de Janeiro possui tecnologia e expertise necessárias para elucidar o ocorrido, vamos fazer um tra-

Secretário José Renato Torres

balho integrado junto a PF” afirmou o governador ao se solidarizar com as famílias das vítimas.

Linha de investigação

Até a data desta publicação, ainda não se sabe qual foi a causa da execução, mas a principal hipótese da linha de investigação do ataque a tiros é a de que os quatro médicos teriam sido baleados por engano. Segundo essa hipótese, o alvo era um miliciano da região de Jacarepaguá, Taillon de Alcântara Pereira Barbosa, que se parece com uma das vítimas, o médico Perseu Ribeiro.

Taillon já foi preso em 2020 e é filho de Dalmir Pereira Barbosa, apontado como um dos principais chefes de uma milícia que atua na Zona Oeste do Rio de Janeiro. A Polícia Civil está focada em tentar encontrar

o carro branco de onde desceram os criminosos, para tentar localizar rastro das digitais dos suspeitos no veículo.

Imagens da câmera de segurança do local mostram que homens desembarcam de um carro branco, atiraram contra os quatro médicos sentados em uma mesa do quiosque e logo depois fugiram no veículo. Nenhum dos pertences das vítimas foi levado, o que levanta a hipótese de execução.

Repercussão

Diante da linha de investigação, por prudência, o próprio presidente do Psol no Rio de Janeiro, o deputado federal Tarcísio Motta, afirmou que “nada indica” que haja de fato motivação política para os assassinatos.

Já o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) lamentou o caso: “Recebi com grande tristeza e indignação a notícia da execução de Diego Ralf Bomfim, Marcos de Andrade Corsato e Perseu Ribeiro Almeida na orla da Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, na madrugada desta quinta-feira”, escreveu Lula no X, antigo Twitter.

Acordo até março de 2024 por Mariana

O escritório que representa 700 mil atingidos pelo rompimento da barragem da Samarco em Mariana, Minas Gerais, afirma que um acordo poderá ser fechado até março.

A Samarco é uma joint-venture formada pela inglesa BHP e a mineradora brasileira Vale, que tenta não figurar na ação de responsabilização pela tragédia movida na Inglaterra.

A BHP entrou com um

processo naquele país pedindo a participação da Vale na ação de responsabilização. A mineradora brasileira disse à Justiça não ter sede na Inglaterra e que, por isso, suas questões judiciais não poderiam ser resolvidas pela corte local.

Em agosto, no entanto, a Justiça inglesa decidiu que a empresa brasileira terá que responder juntamente com a BHP na ação de responsabilização

pela tragédia. A Vale afirma que vai recorrer da decisão.

A audiência na Justiça inglesa que poderá determinar a culpa das duas empresas foi marcada para outubro de 2024.

Porém, segundo o advogado Tom Goodhead, chefe-executivo global do escritório Pogust Goodhead, que representa na Justiça daquele país 700 mil atingidos pela tragédia, existe a possibilidade de um acordo até

março. O valor a ser colocado à mesa para o início das negociações é de R\$ 230 bilhões.

O objetivo do acordo é evitar o desgaste de uma possível condenação pela corte. “Em 99% dos casos as empresas evitam deixar que o processo chegue a julgamento”, diz o advogado, referindo-se a processos envolvendo empresas de alcance global, nos quais o escritório se especializou.